



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS

ENSAIOS APB

**O BIBLIOTECÁRIO E O MERCADO  
DE TRABALHO:  
alguns comentários**

**Fernando Modesto**

**Ensaio APB, n. 46**

*APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB*

**O BIBLIOTECÁRIO E O MERCADO  
DE TRABALHO:  
alguns comentários**

**Fernando Modesto**

**Ensaio APB, n. 46**

**APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB**

**O BIBLIOTECÁRIO E O MERCADO DE TRABALHO:  
alguns comentários**

**Fernando Modesto**

**Ensaio APB, n. 46**

**São Paulo  
Setembro  
1997**



## ENSAIOS APB

Coordenação editorial: Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

- MELO, José Marques de. Comunicação de Massa x Leitura. 1994. (Ensaio APB, 1)
- MOSTAFA, Solange Puntel. Balcão de Informações: o mercado emergente. 1994. (Ensaio APB, 2)
- TAVARES, Maria Christina de Moraes. Atuação da Biblioteca Infante-Juvenil. 1994. (Ensaio APB, 3)
- MURGIA, Eduardo. A Crise da Informação. 1994. (Ensaio APB, 4)
- OLIVEIRA, Silas Marques de. A Crise dos recursos Humanos em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 5)
- BARROS, Maria Helena T. C. de. A Atuação da Biblioteca Escolar: relato de uma crise. 1994. (Ensaio APB, 6)
- DIAS, Maria Cristina Santarém et al. Alternativas para Contornar a Crise da Leitura: uma experiência do ônibus-biblioteca na cidade de São Paulo. 1994. (Ensaio APB, 7)
- FERREIRA, Marta Nosé et al. Projeto "Soma". 1994. (Ensaio APB, 8)
- LARROUDE, Rita Luisa et al. Terceira Idade: relato de uma experiência, 1991-1992. 1994. (Ensaio APB, 9)
- SILVA, Helen de Castro et al. Um espaço para a Fantasia. 1994. (Ensaio APB, 10)
- TOMAZELLI, Angela M. et al. Criança de Periferia não Lê: desmistificação. 1994. (Ensaio APB, 11)
- RIVA, Eliane Barbosa et al. Terceira Idade: programa integrado. 1994. (Ensaio APB, 12)
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O Espaço da Biblioteca: uma reflexão. 1994. (Ensaio APB, 13)
- VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Leitura Técnica e seu Papel na Pesquisa & Desenvolvimento. Jan. 1995. (Ensaio APB, 14)
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Biblioteca pública: ambigüidade, conformismo e ação guerrilheira do bibliotecário. Fev. 1995. (Ensaio APB, 15)
- VALLS, Valéria. O espaço do bibliotecário no gerenciamento de documentos do Sistema da Qualidade. Mar. 1995. (Ensaio APB, 16)
- CARDIN, Tânia Maria Sanvezzo. Lixo reciclável x incentivo à leitura: uma relação que deu certo no município de Ibioporã - PR. Abr. 1995. (Ensaio APB, 17)
- LIMA, Justino Alves. Bibliotecas e bibliotecários: o perfil de um caso. Maio 1995. (Ensaio APB, 18)
- MODESTO, Fernando. Apontamentos sobre a ergonomia na implantação e uso do computador na biblioteca. Jun. 1995. (Ensaio APB, 19)
- CÔRTE, Adelaide Ramos e. Memória técnica. Jul. 1995. (Ensaio APB, 20)
- FUJINO, Asa. A gestão da informação no processo de cooperação universidade-empresa: uma visão crítica. Ago. 1995. (Ensaio APB, 21)
- FARIA, Ivete Pieruccini. Livro e leitura no Brasil: alguns aspectos acerca da entrada do impresso no país. Set. 1995. (Ensaio APB, 22)
- SMIT, Johanna. Algumas questões sobre os documentos audiovisuais em bibliotecas. Out. 1995. (Ensaio APB, 23)
- SILVA, Antonio Manoel dos Santos, ALMEIDA, Glaura Maria Oliveira Barbosa de, BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O Plano de Gestão da Qualidade e sua implantação na rede de bibliotecas da UNESP: relato de uma experiência. Nov. 1995. (Ensaio APB, 24)
- VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Gestão da Qualidade e Bibliotecas Públicas: o difícil caminho para as instituições brasileiras. Dez. 1995. (Ensaio APB, 25)
- LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte I. Degradação dos materiais. Jan. 1996. (Ensaio APB, 26)
- LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte II. Um modelo de programa local. Fev. 1996. (Ensaio APB, 27)
- SOUZA, Marta Alves de. Internet: a rede global. Mar. 1996. (Ensaio APB, 28)
- MODESTO, Fernando. Combate ao vírus de computador na biblioteca. Abr. 1996. (Ensaio APB, 29)
- BARTALO, Linete et al. A importância da leitura na formação do professor. Maio. 1996. (Ensaio APB, 30)
- ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Sociedade de informação: espaço da palavra onde o silêncio mora? Jun. 1996. (Ensaio APB, 31)
- GUIMARAES, José Augusto Chaves. A Legislação profissional do bibliotecário. Jul. 1996. (Ensaio APB, 32)
- MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Abordagem qualitativa de pesquisa em biblioteconomia: uma introdução. Ago. 1996. (Ensaio APB, 33)
- MARCHIORI, Patrícia Zeni. Eram os deuses astronautas? ou São os bibliotecários, profissionais da informação? Set. 1996. (Ensaio APB, 34)
- FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 1. Out. 1996. (Ensaio APB, 35)
- FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 2. Nov. 1996. (Ensaio APB, 36)
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Roubo, depredação de materiais e campanhas educativas em bibliotecas: proposta de um modelo de avaliação. Dez. 1996. (Ensaio APB, 37)
- SOUZA, Francisco das Chagas de. O bibliotecário brasileiro e seu humanismo. Jan. 1997. (Ensaio APB, 38)
- LIMA, Justino Alves. Mobilização para uma política de conservação e manutenção de acervos contra o agente biológico humano. Fev. 1997. (Ensaio APB, 39)
- SMIT, Johanna W., MACAMBYRA, Marina M. Tratamento de multimídia. Mar. 1997. (Ensaio APB, 40)
- SANTOS, Jussara Pereira. O ensino de biblioteconomia no Mercosul: propostas de integração e harmonização curricular. Abr. 1997. (Ensaio APB, 41)
- FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elaboração de tesouros monolíngues com o programa TECER: considerações sobre o uso. Maio 1997. (Ensaio APB, 42)
- BARRETO, Angela Maria. Conversas com quem gosta de informar. Jun. 1997. (Ensaio APB, 43)
- LIMA, Justino Alves. As entidades da biblioteconomia: uma tentativa de globalização e uma iniciativa de intervenção política. Jul. 1997. (Ensaio APB, 44)
- TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. Linguagem documentária. Ago. 1997. (Ensaio APB, 45)
- MODESTO, Fernando. O bibliotecário e o mercado de trabalho: alguns comentários. Set. 1997. (Ensaio APB, 46)



## O BIBLIOTECÁRIO E O MERCADO DE TRABALHO: alguns comentários

Fernando Modesto <sup>(1)</sup>

DILBERT - Scott Adams



O mercado de trabalho diariamente oferece milhares de oportunidades. São empresas procurando profissionais e também profissionais procurando uma colocação.

Entre os profissionais que buscam oportunidades de trabalho, é comum encontrarmos os que não sabem vender seus talentos e capacidades técnicas para o mercado e, em alguns casos, nem conseguem visualizar nichos de oportunidades.

No caso dos bibliotecários, em especial os que iniciam a carreira, encontramos quem não sabe formular uma proposta de emprego ou elaborar um currículo para empresas do setor privado. Talvez pela falta de uma melhor orientação, desconhecem a importância de determinar seus objetivos profissionais para poder planejar a própria carreira.

Ao comentar genericamente a questão do bibliotecário e o mercado de trabalho, pretende-se apontar propostas que auxiliem os profissionais a encontrarem suas oportunidades em um mercado cada vez mais competitivo e exigente.

<sup>1</sup> Bibliotecário graduado e pós-graduado pela PUCAMP. Especialista em Gestão de Informática pela FIEO. Professor-Assistente Depto. Biblioteconomia da ECA/USP

## MERCADO DE TRABALHO

Segundo VARI (1992), o mercado de trabalho pode representar coisas diferentes para pessoas diferentes, não importando se existem no mercado 1.000 ofertas ou apenas 10. O importante, enquanto profissional, é que tenhamos a capacidade de conseguir manter e até mesmo ampliar uma dessas 10 ou 1.000 ofertas, colaborando, assim, para a expansão do próprio mercado de trabalho.

É comum, ao indicar-se alguma oportunidade a alguém (seja concurso ou oferta de emprego), surgir a pergunta: "Há muitos candidatos concorrendo para a mesma oportunidade?".

A resposta a esta indagação é sempre a mesma: "Claro que há! mas se você confia em você mesmo, na sua própria capacidade, conseguirá conquistar a chance!"

É bom salientar que emprego, na maioria das vezes, é sinônimo de trabalho. Para VARI, pelo menos nisso a frase "mercado de trabalho" está correta. Esta observação é importante, pois encontramos pessoas que procuram um emprego mas não querem trabalhar.

Uma questão interessante é que, no Brasil, não existem dados confiáveis sobre a organização do mercado de trabalho do bibliotecário, nem elementos que permitam, ao jovem interessado em cursar biblioteconomia, decidir sobre qual faculdade cursar, saber se encontrará emprego depois de formado ou se há condições de criar suas próprias oportunidades. Os Conselhos Federal e Regionais de Biblioteconomia, as Associações de Classe e mesmo os Sindicatos Profissionais da área, não possuem sistematizados informações ou mapeamentos reais deste mercado, apenas estudos fragmentados.

Outra questão também existente no mercado, mas que não será tratada neste texto, diz respeito aos preconceitos. Não podemos negar que existem preconceitos quanto a sexo, idade, cor da pele, nacionalidade e estado civil. E isto tanto se reflete num aspecto geral, como também no mercado de trabalho bibliotecário. Para SAVIOLI (1991), geralmente não é a empresa quem faz os preconceitos, mas as pessoas que estão dentro das organizações.



Deve-se procurar olhar para o mercado de trabalho, importando-se em conseguir as oportunidades que se deseja e necessita. Oportunidades nas quais seja possível o desenvolvimento profissional.

## SUCESSO PROFISSIONAL

Os bibliotecários costumeiramente preocupam-se com a questão da valorização profissional. As entidades profissionais recebem constantemente cobranças no sentido de apresentar ações que atinjam este objetivo.

Aliadas a este fato, são comuns também as citações de fatos referentes às empresas que, em períodos de crise, adotam como primeira providência o fechamento da biblioteca, quando não o cerceamento de atividades voltadas para o atendimento e suas necessidades de informação.

Apenas por estas reclamações e questionamentos já se pode observar que todo bibliotecário almeja ser bem-sucedido na sua atividade. Este sucesso ou êxito pode ser representado pela obtenção de um emprego que satisfaça suas necessidades salariais e emocionais e o reconhecimento pelos seus pares de sua capacidade profissional.

Se isto efetivamente acontecer para todos, será que enfim a profissão estará valorizada? Com certeza não, pois os parâmetros de valorização irão então mudar. É importante, portanto, ter consciência que a conquista do sucesso profissional depende de regras que muitas vezes pouco têm a ver com sorte e circunstância. E, principalmente, têm pouco a ver com a ação solitária de qualquer entidade profissional.

Entende-se que o êxito almejado pelo bibliotecário dependerá de um **código de conduta** baseado na adoção de procedimentos éticos, morais e profissionais, somados à ética empresarial porventura existente na organização em que atua.

Dependerá também de uma **habilidade técnica** construída na capacidade e competência profissional, essenciais para nos estabelecermos profissionalmente em um mercado competitivo.

A estes aspectos podem ser acrescentados outros três itens importantes, citados por LOMBARDI (1990) e SAVIOLI (1991) na abordagem de critérios para se estabelecer em um mercado competitivo, que podem ser assim visualizados:

- a) Da *vitalidade* contida na energia pessoal, na vontade pelo trabalho e na perseverança pelo desejo de crescer como pessoa e profissional e de superar os desafios impostos pela vida.
- b) Da *apresentação pessoal*, dividida entre o conteúdo interno (conhecimento, cultura) que possui e o conteúdo externo (aparência pessoal).
- c) Da *forma de falar e de se impor*, refletidas no correto uso da expressão gramatical para se expressar, no conteúdo e na qualidade do discurso que emite na defesa das idéias ou de alguma outra opinião qualquer, além da atitude manifestada diante dos fatos e acontecimentos. Também a postura física do corpo tem um efeito que se reflete positiva ou negativamente na apresentação pessoal.

Em síntese, para o bibliotecário que almeja o sucesso na carreira pode-se destacar um conselho comum - os excessos são condenados e o bom senso deve sempre imperar na tomada de decisão.

## IMAGEM PROFISSIONAL

O cuidado com a imagem pessoal deixou de ser apenas uma preocupação com a boa aparência no trajar-se para basear-se no autodesenvolvimento e nas metas que se deve buscar e principalmente alcançar.

Para o autodesenvolvimento é necessário o planejamento da carreira, que torna o profissional capacitado a discutí-la e a explorar melhor as chances existentes e a serem descobertas ou construídas.

A seguir, algumas reflexões em dois casos comuns:

### a) *Na busca do emprego.*

Na busca de uma colocação profissional, por exemplo, o Bibliotecário deve procurar relacionar-se com as pessoas com funções importantes e pedir que seja indicado a quem possa se interessar por seu perfil profissional.



O bibliotecário que deseja melhorar de posição deve construir uma boa rede de contatos profissionais. Participar de eventos como: seminários, conferências e congressos. Tal atitude contribui para se manter informado, observar, ser visto e principalmente conhecer pessoas.

Em resumo, o bibliotecário precisa aprender a conhecer outros bibliotecários e também outros tipos de profissionais, e assim cultivar o desenvolvimento de ações cooperativas ou parcerias que irão possibilitar mostrar-se e desta forma ascender profissionalmente.

b) *No emprego.*

O bibliotecário experiente que esteja atuando em sistema de informação, da mesma forma que o profissional **novato**, deve estar atento para identificar as linhas de poder existentes na organização, compreender como estas linhas de poder se distribuem e se relacionam dentro do ambiente organizacional e, assim, saber fazer aliados para o seu trabalho.

O recém-contratado não deve afrontar os padrões da organização no falar, comentando o que não sabe ou não tem conhecimento (falar o que não deve), nem no modo de se apresentar, pois todo ambiente tem suas regras neste aspecto, que tanto podem ser explícitas ou implícitas. Por exemplo, nenhum profissional que preze sua imagem irá trabalhar num escritório jurídico de calças *jeans* desbotadas, *tennis* e camiseta estampada, da mesma forma que não é recomendável se apresentar numa biblioteca escolar com um traje a rigor.

Para VELOSO (1995), deve-se, como procedimento básico, desenvolver sempre o bom relacionamento em todos os níveis da empresa. Afinal, nunca se sabe quem será seu chefe amanhã.

A autora lembra, ainda, que *geralmente, quem é promovido apenas pela amizade sobe e desce na mesma velocidade.*

No planejamento da carreira, visando o sucesso profissional, existem 6 (seis) características básicas que segundo LOMBARDI (1990) podem fazer a diferença entre o profissional bem-sucedido e o malsucedido. Neste contexto, pode-se inserir a figura do bibliotecário. São elas:

- A **auto-imagem**: conhecimento e valor que dá a si mesmo e a que projeta para as pessoas.
- A **habilidade em se comunicar**: como já mencionado, o bibliotecário que tem como objetivo o atendimento das necessidades do cliente, pelas características da profissão, deve possuir a capacidade de se comunicar com o público e em público. Se quiser ser percebido, notado, visto, é preciso se manifestar. Calado nunca será ouvido e nem valorizado, pois ninguém valoriza o que não conhece ou percebe o valor.
- A **atitude positiva**: é preciso que o Bibliotecário tenha uma visão mais otimista da vida e principalmente da profissão.
- A **dedicação ao trabalho**: responsabilidade e profissionalismo sobre a atividade que executa.
- A **ambição**: desejo de querer crescer profissionalmente, almejar cargos de liderança e de desafios, ser o melhor através do próprio trabalho, da própria competência. É comum encontrar bibliotecários que não querem nenhum cargo ou atribuição que exija responsabilidade. Quando, nesse caso, um profissional de outra área é destacado para a vaga (normalmente chefia) iniciam-se as queixas corporativistas.
- A **habilidade em estabelecer metas**: ter objetivos a serem alcançados, estar trabalhando em busca de algo, até mesmo de uma auto-realização.

Um outro fator para a construção de uma boa-imagem é a eliminação de complexos de inferioridade (social e profissional) e até de uma postura mais ereta do corpo, que demonstre orgulho por aquilo que se é - **BIBLIOTECÁRIO**.

## **CONSTRUINDO UMA IMAGEM POSITIVA NO AMBIENTE DE TRABALHO**

Assim como as pessoas, as organizações também têm um jeito característico de se comportar em determinadas situações. É o que se pode chamar de uma cultura própria e os grupos que a compõem obedecem a normas visíveis e, muitas vezes, invisíveis. Estas normas, na verdade, são códigos de conduta que auxiliam a organização a funcionar mais velozmente na tomada de decisões, na diminuição de ansiedade diante de situações desconhecidas e na tarefa de fazer os profissionais sentirem-se mais aceitos pelo grupo, minimizando conflitos e facilitando sua adaptação.



Devemos ter consciência e conhecimento desta cultura, composta de valores e princípios básicos que definem as grandes linhas da sua ética, seu modo de pensar e agir.

Listamos algumas idéias, compiladas por SAVIOLI (1991), sobre **o que fazer** para construir uma imagem positiva em nosso ambiente de trabalho, são idéias que podem nos auxiliar a pensar nesta construção da imagem.

- ☞ Atualizar-se constantemente em sua área de especialização. Esta é uma condição *sine qua non* nos textos de *marketing profissional*, é a necessidade de aperfeiçoamento constante.
- ☞ Adaptar-se às exigências do ambiente profissional, mas sem se despersonalizar.
- ☞ Superar-se nas dificuldades de falar e de expressar-se em público, entre colegas e diante de superiores hierárquicos.
- ☞ Manter uma aparência pessoal bem cuidada e trajar-se de forma adequada ao ambiente de trabalho. A boa aparência transmite confiança.
- ☞ Controlar as oscilações de humor, recebendo e conversando com as pessoas sempre com um sorriso, demonstrando a satisfação e a atenção por aquele momento.
- ☞ Valorizar-se sem exageros, evitando a prepotência.
- ☞ Relacionar-se com a chefia e colegas do ambiente de trabalho de maneira formal, com uma postura profissional; não criar intimidades que possam prejudicar a autoridade e o respeito.

Da mesma forma que o bibliotecário deve procurar construir uma boa imagem profissional, deve também ter consciência sobre **o que evitar** para não prejudicá-la ou destruí-la:

- ☞ Reclamar de insucesso sem adotar mudanças de comportamento.
- ☞ Expor problemas pessoais no ambiente de trabalho. É preciso saber gerenciar cuidadosamente sua vida profissional e a pessoal.
- ☞ Comentar a vida alheia. Lembrar-se que a **fofoca** é uma atitude anti-ética e geradora de conflitos e aborrecimentos pelas situações constrangedoras e por vezes graves que pode causar no ambiente de trabalho.

- ☞ Copiar de superiores ou colegas vestuários e modos de ser que não se adaptam ao seu tipo físico ou personalidade.
- ☞ Ter uma postura defensiva diante de faltas cometidas. Não assumir seus próprios erros ou transferi-los sempre a outros.
- ☞ Formar ou participar de grupos fechados, as popularmente chamadas **panelas** de amigos. Grupos assim nunca têm um projeto de desenvolvimento pessoal e, em consequência, deixa-se de aprender a conviver com idéias opostas. O desenvolvimento só surge em ambientes em que as pessoas não pensam da mesma maneira, mas geram um debate de idéias.

## PLANEJAMENTO DA CARREIRA PROFISSIONAL

Viver intensamente o momento presente sem pensar no dia de amanhã é muito romântico, porém não muito prático. De acordo com SAVIOLI (1991) e LOMBARDI (1990), costuma-se planejar tudo (viagens de férias, compra de algum bem etc.), menos a carreira profissional, que se relega a um plano muito secundário.

Os estudantes que estão cursando uma faculdade de biblioteconomia, por exemplo, deveriam se interessar por conhecer as oportunidades de trabalho que não se limitem ao paradigma da biblioteca.

Assim, os estudantes já durante o curso, como os graduados no exercício da profissão, devem planejar suas carreiras ou, do contrário, irão compor o rol dos bacharéis frustrados pelos insucessos e insatisfações obtidas no desempenho da atividade biblioteconômica.

Bibliotecários que almejam e alcançam o êxito na atividade, são profissionais, nos quais se pode observar um padrão básico: o fato de possuírem metas a atingir, um plano a seguir e muita determinação.

Desta forma, pensar no futuro profissional é importante para antecipar situações e compará-las com os pontos fortes que se possui e aqueles que precisam ser melhor desenvolvidos. A partir dessa análise, pode-se estabelecer objetivos de desenvolvimento da carreira.



Os procedimentos para desenhar uma visão de futuro e os seus constantes ajustes são mais úteis do que atingir os objetivos propriamente ditos. Mesmo porque, a dinâmica da vida nos obriga à correção de rumo, alterando o destino final.

De qualquer forma, como já mencionado, o sucesso profissional não ocorre por acaso, é fruto de muito trabalho, competência e planejamento. É preciso saber o que se quer, determinar as estratégias de consegui-lo.

É importante, tanto para um estudante de biblioteconomia quanto para o bibliotecário, que procurem refletir sobre o destino que querem dar a carreira, lembrando-se que as oportunidades sempre surgem, é preciso estar aptos quando aparecerem.

Neste aspecto, algumas considerações extraídas de SAVIOLI (1991) a respeito de como planejar o futuro profissional:

- ☞ Desenvolva um processo de auto-avaliação para analisar suas atuais capacidades, habilidades e expectativas de desenvolvimento.
- ☞ Cheque sua auto-avaliação com pessoas próximas (profissionais conhecidos e amigos).
- ☞ Faça um mapeamento das oportunidades de trabalho e desenvolvimento, seja na própria empresa, em outras empresas ou em um provável negócio próprio. Desenvolva suas estratégias para encontrar oportunidades que lhe satisfaçam.
- ☞ Na organização, não avalie apenas as possibilidades de ascensão horizontal. Considere também as oportunidades verticais, em setores diferentes de sua área de atividade que possam enriquecer com mais responsabilidade e desafios o seu próprio trabalho.
- ☞ Fixe objetivos de carreira e o que pode pleitear a curto, médio e longo prazos, dentro ou fora da organização.
- ☞ Elabore seu plano de carreira e as ações que deve desenvolver para atingir seus objetivos, desde o aperfeiçoamento de suas potencialidades até o rumo que deve tomar na organização.
- ☞ Avalie os elementos impulsionadores e restritivos na organização para a consecução desse plano de carreira.
- ☞ Invista nos elementos impulsionadores (cursos, conhecimento e oportunidades) e trace uma estratégia para minimizar os que oferecem obstáculos.

Saliente-se a necessidade de o profissional nunca parar de estudar: a atualização é fundamental para conquistar as melhores oportunidades. O bibliotecário que pensa o contrário ou se deixa acomodar estará fechando as oportunidades e marginalizando-se para o mercado de trabalho.

Aos estudantes, a carreira não começa com a simples conclusão do curso ou a obtenção do primeiro emprego, mas com o planejamento que determine aonde se quer chegar.

## **MITOS & VERDADES NO MERCADO DE TRABALHO**

Em relação ao mercado de trabalho, uma transformação rápida e inesperada da natureza do trabalho está ocorrendo nas economias desenvolvidas com um elevado componente tecnológico e sugere que será preciso reconsiderar várias vezes as estratégias de desenvolvimento do emprego.

Essa mudança tem várias facetas, mas no centro encontra-se a separação entre o trabalho e o emprego. Sempre se considerou que ambos fossem mais ou menos sinônimos. Se alguém tinha um emprego, trabalhava; se não tinha, não o fazia.

Ter um emprego significava estar contratado por uma organização para uma função ocupacional claramente definida e estável, com obrigações, horários, faixas de remuneração e de promoções, tudo isso mais ou menos padronizado. Mas este cenário trabalhista está mudando rapidamente. Um novo elemento tem surgido nos contratos de trabalho das empresas, é o conceito de empregabilidade<sup>(2)</sup>, que substitui o compromisso da carreira ou do emprego vitalício.

Dentro deste novo conceito, o bibliotecário, por exemplo, que busca um emprego deverá ser mais exigente e dar preferência à empresa que não apenas lhe apresente proposta salarial melhor, mas na qual ele poderá obter no desempenho da atividade mais e novos conhecimentos, já que estes passarão a ser a moeda negociável no mercado.

---

<sup>2</sup> Empregabilidade é um fenômeno mundial e surge como consequência de conjunturas econômicas que têm registrado expressivos índices de desemprego em quase todo planeta. A idéia da empregabilidade sugere que cada profissional se transforme em uma empresa e passe a administrar a própria profissão como um produto que precisa ser vendido ao mercado. Sai de cena o patrão único, substituído por um universo maior, no qual o profissional vai vender seu trabalho. (Afinal..., 1996)



As empresas oferecerão empregos com valor agregado, ou seja, deverão possibilitar a capacitação de seu empregado e assim estarem desobrigadas de oferecer emprego vitalício.

Por sua vez, o empregado saberá que, se ficar sem aquele emprego, não terá tanta dificuldade de colocação no mercado.

Em resumo, o bibliotecário tem de se preocupar em garantir sua empregabilidade futura, tendo em vista que alguns mitos, até então tidos como imutáveis, hoje já começam a ser questionados no mercado de trabalho. Neste aspecto, destaque-se o artigo "A revolução que liquidou o emprego", publicado na revista *Veja* em 19 de outubro de 1994, que analisa as transformações do mercado de trabalho e a quebra de determinados dogmas até então existentes, e que sintetizamos a seguir:

Quem está empregado está seguro? Pelo novo conceito, só está seguro quem é empregável.

Com um diploma eu tenho emprego garantido? O diploma é necessário, mas não garante mais emprego.

Quem tem diploma já sabe tudo. Não precisa aprender mais? O diploma só prova que a pessoa aprendeu a aprender. É preciso continuar aprendendo sempre. O mercado exige, para sobrevivência do profissional, que ele invista continuamente em si mesmo. O bibliotecário tipo casa-trabalho, corre o risco de ser só casa sem ter para onde ir.

A maneira mais segura de construir uma carreira é subir de posição, pelo esforço, dentro de uma mesma empresa? Pelas novas regras, as carreiras cada vez mais serão construídas pela passagem em várias empresas.

Quem fica vinte anos na mesma empresa prova que é ótimo profissional? Ficar vinte anos numa empresa pode mostrar o contrário. Hoje são mais valorizadas as pessoas que acumulam experiências diferentes, obtidas pela vivência em outras organizações.

Vida pessoal e vida profissional não se misturam? Hoje já se sabe que é impossível ignorar a vida pessoal dos profissionais. Ela interfere no desempenho das pessoas no trabalho. É fundamental saber gerenciá-la.

Só se procura emprego depois de formado? Deve-se começar a procurar trabalho na metade do curso universitário. O estudante deve ter uma visão objetiva do mercado de sua especialização e planejamento sobre como irá se introduzir neste ambiente.

#### FONTES CONSULTADAS:

AFINAL, o que é empregabilidade? *Administrador Profissional*, São Paulo, n. 127, jul./ago. 1996.

ANDERSON, Walter Truett. A economia muda e o trabalho também. *Gazeta Mercantil*, São Paulo, 08.06.1995.

COSTA, Sandra Mara. Marketing pessoal pode decidir vaga. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 21.02.1993 (Caderno de Emprego)

LOMBARDI, Ana Maria. Planejar carreira dribla riscos e evita prejuízo. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 26.08.1990 (Caderno de Emprego)

A REVOLUÇÃO que liquidou o emprego. *Veja*, São Paulo, v.27, n.42, p.94, 19 out. 1994.

SAVIOLI, Nelson. *Carreira: manual do proprietário*. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1991.

VARI, Dominick M. *O mercado de trabalho e você*. São Paulo: ALFA-OMEGA, 1992.

VELOSO, Marinete. Conselhos para quem quer manter a vaga. *Gazeta Mercantil*, São Paulo, 08.06.1995.